

# **ALFABETIZAÇÃO: AFINAL... O QUE É QUE ESTÁ ACONTECENDO?**

**OFICINA: O que a fala tem com a escrita?**



## **ROTEIRO**

- 1- Aquisição da escrita
- 2- Consciência fonológica
- 3- Níveis de consciência fonológica
- 4- Consciência fonológica e alfabetização
- 5- Métodos de alfabetização
- 6- A concepção (e não método) construtivista
- 7- O trabalho com os sons em sala de aula
- 8- CONFIAS (2003)
- 9- Sugestões de atividades

Objeto simbólico, substituto que representa algo.

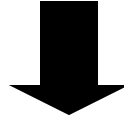
Não constitui uma transcrição fonética da fala, mas estabelece uma relação essencialmente fonêmica, isto é, procura representar aquilo que é funcionalmente significativo, estabelecendo um sistema de regras próprias (Kato, 1986; Ferreiro e Teberosky, 1991).

**ESCRITA →**

Exemplos: [profe'sor] → professor

[ˈtaksi] → táxi

# AQUISIÇÃO DA ESCRITA



Para aprender a ler e escrever, o indivíduo necessita entender a relação estabelecida entre fala e escrita e conhecer o sistema de regras da escrita.

Início da alfabetização



Descoberta do Princípio Alfabético



relação fonemas (sons) / grafemas (letras)

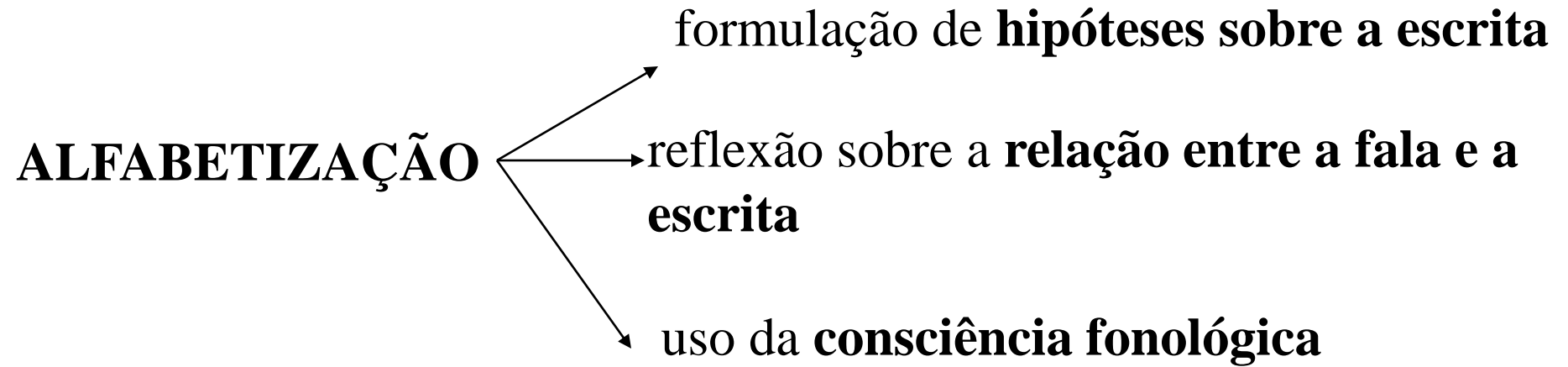
Para a identificação do princípio alfabético a criança deve reconhecer a relação som-letra e ser capaz de analisar, refletir, sintetizar as unidades que compõem as palavras faladas (Tunmer, Pratt, Herriman, 1984).

*As crianças de um modo geral recorrem à oralidade para fazer várias hipóteses sobre a escrita, mas usam também a escrita, dinamicamente, para construir uma análise da própria fala (Abaurre, 1988, p. 140)*

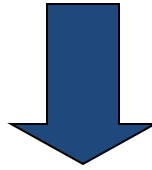
A aquisição da escrita exige que o indivíduo reflita sobre a fala, estabeleça relações entre os sons da fala e sua representação na forma gráfica, entrando em jogo a



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



# CONSCIÊNCIA METALINGÜÍSTICA



# CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



A consciência fonológica envolve o reconhecimento pelo indivíduo de que as palavras são formadas por diferentes sons que podem ser manipulados, abrangendo não só a capacidade de reflexão (constatar e comparar), mas também a de operação com fonemas, sílabas, rimas e aliterações (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor). (Moojen et al., 2003, p. 11).

Água mole em pedra dura

Tanto bate até que \_\_\_\_\_

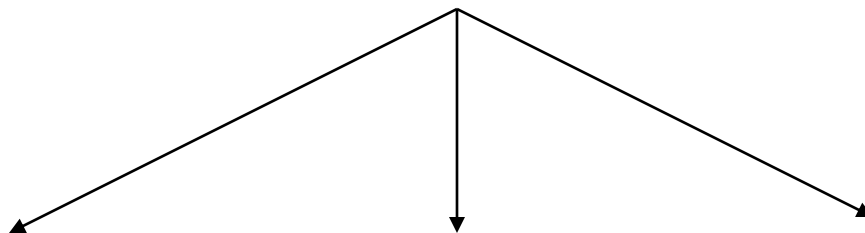
Luzia \_\_ustrava o \_\_ustre \_\_istrado

o \_\_ustre \_\_istrado \_\_uzia na \_\_luz

- Língua do 'p':

A professora contou a história dos três porquinhos.

# NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



Rimas e  
aliterações



café – boné  
prato - preta

Sílabas



faca - fada

Fonemas



vida - vento

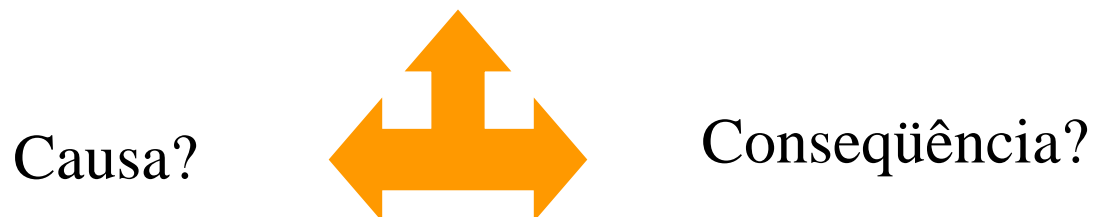
## **Consciência fonológica**

Consciência  
de rimas e  
aliterações

Consciência  
de sílabas

Consciência  
de fonemas

## Relação entre consciência fonológica e alfabetização



????? ?????

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA  ALFABETIZAÇÃO

# **ALGUNS ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL**

Carraher e Rego (1981; 1984)

Bezerra (1982)

Cardoso-Martins (1995)

Cielo (1996)

Morais (1997)

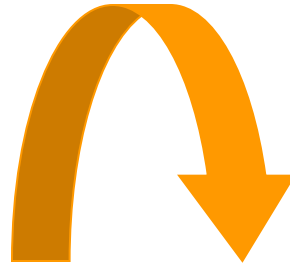
Menezes (1999)

Capovilla e Capovilla (2000)

Costa (2002)

Freitas (2003)

PARA PENSAR:



Se a consciência fonológica contribui positivamente para a alfabetização, por que não realizar atividades que desenvolvam tal consciência?

# MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

## Métodos sintéticos

- correspondência entre o oral e o escrito;
- das partes para o todo;
- ensino das letras (**métodos alfabéticos**);
- associação de fonemas à representação gráfica (**método fonético**);
- correspondência som-letra
- uso de cartilhas, de sílabas sem sentido (**método silábico**);
- estratégia auditiva;
- aprendizado da leitura e da escrita = questão mecânica.

## Métodos analíticos

- reconhecimento global das palavras ou orações;
- do todo para as partes;
- uso de unidades significativas;
- estratégia visual;
- aprendizado da leitura e da escrita = questão global.

➡ Os métodos tradicionais de alfabetização pretendem controlar a aprendizagem, decidindo quando e como a criança deve aprender. São ensinados, primeiramente, os padrões som/letra considerados mais fáceis, sendo criada uma seqüência artificial de ensino. A criança é exposta a fragmentos da língua: sons e letras isoladas e sentenças descontextualizadas.

## A concepção (e não método) construtivista

- ✓ A obtenção do conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito.
- ✓ Ponto de vista interacionista (Piaget).
- ✓ Sujeito ativo, ponto de partida da aprendizagem.
- ✓ Erros construtivos: pré-requisitos necessários para a obtenção da resposta correta.
- ✓ Conflito cognitivo.
- ✓ Observação das hipóteses das crianças: pré-silábica; silábica, silábica-alfabética; alfabética.

Os aspectos fundamentais para a aquisição da escrita são a **competência lingüística** da criança e suas **capacidades cognoscitivas**. O desenvolvimento da competência para a escrita é um fenômeno de natureza complexa. Além de uma dimensão psico-sócio-lingüística, há uma dimensão que implica o desenvolvimento da capacidade metalingüística, capacidade de identificar e manipular unidades como a sílaba e o fonema (Ferreiro e Teberosky, 1991).

# HIPÓTESES DE ESCRITA

castelo

HNMA; AESEDR; ESDÓQLAHC

Pré-silábica

Esqueleto

IQEO; ICQLO; IPEO

Silábica

Castelo

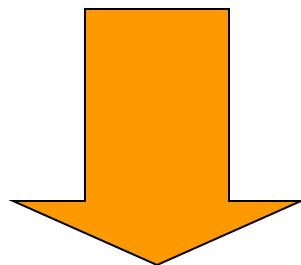
CASTLO; CATLU

Silábico-alfabética

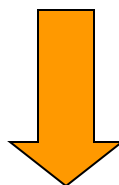
CASTELU; ISQELETO

Alfabética

"Slogan" da Alfabetização

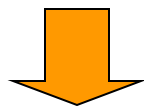


Escreve do teu jeito.



??? Sempre???

Qual é a saída? Qual é a proposta de alfabetização mais eficiente?

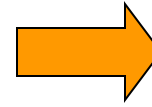


*Nenhum método educacional garante bons resultados sempre e em qualquer lugar; isso só se obtém com a competência do professor. Cagliari (1998, p.34)*

*O método (enquanto ação específica do meio) pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar, porém não criar aprendizagens. (Ferreiro e Teberosky, 1991, p.29).*

Equilíbrio entre o tradicional e o atual,  
focalizando sempre o objeto da aquisição  
da escrita: **A LINGUAGEM.**

OBJETO DE ESTUDO E ENSINO  
DA ALFABETIZAÇÃO

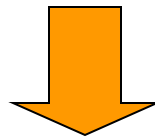


**LINGUAGEM**



resgatar: o ensino do alfabeto, das relações entre as letras e os sons, os diferentes sistemas de escrita e a ortografia.

trabalhar com os sons, com a relação fala / escrita



entra em jogo a **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

➤  ATENÇÃO:

Não se pretende aqui defender nenhum método de alfabetização, mas apontar para a importância do trabalho com a linguagem, com as capacidades metafonológicas das crianças. É necessário que o professor alfabetizador use não métodos prontos, mas bom-senso para saber o que pode auxiliar no ensino da lecto-escrita.

Acompanhamento da evolução da escrita das crianças

+

desenvolvimento das habilidades metafonológicas

↙  
Acredita-se na estimulação do trabalho com os sons e sua relação com a escrita não como um retorno a métodos ultrapassados, mas como apoio para um **caminho construtivo** de aquisição da escrita. As habilidades metafonológicas devem ser estimuladas através de jogos e brincadeiras não como um treinamento, mas como uma estimulação com caráter preventivo. Esse trabalho pode ser mais uma ferramenta para instrumentalizar educadores e terapeutas a auxiliar as crianças no processo de aquisição da escrita. ↘

# **CONFIAS**

Consciência fonológica: instrumento de avaliação seqüencial

## **Nível da sílaba**

S1 – Síntese

S2 – Segmentação

S3 – Identificação de sílaba inicial

S4 – Identificação de rima

S5 – Produção de palavra com a sílaba dada

S6 – Identificação de sílaba medial

S7 – Produção de rima

S8 – Exclusão

S9 – Transposição

## **Nível do fonema**

F1 – Produção de palavra que inicia com o som dado

F2 – Identificação de fonema inicial

F3 – Identificação de fonema final

F4 – Exclusão

F5 – Síntese

F6 – Segmentação

F7 – Transposição

# Sugestões de atividades:

## ✓ Sílabas

➔ Bater palmas correspondentes aos números de sílabas de palavras e frases.

➔ Cantar uma música batendo palmas para cada uma das sílabas.

- ➔ Recitar um poema marcando com os pés as sílabas.

- ➔ Dizer palavras que comecem ou terminem com determinada sílaba.

- ➔ Fazer perguntas que exijam reflexão sobre as sílabas:

Quantos pedaços tem a palavra ‘bola’?

Qual palavra vai ficar se eu tirar o ‘co’ de ‘casaco’?

E se eu tirar o ‘sa’ de sapato?

Qual é o pedaço do meio da palavra ‘castelo’?

⇒ Cantar uma música excluindo determinadas sílabas.

O sapo não “\_\_va” o pé

Não “\_\_va” porque não quer

Ele mora “\_\_” na “\_\_goa”

Não “\_\_va” o pé porque não quer

Mas que chulé!

- ⇒ Brincar com a língua do pê:

ca – pa – sa – pa (casa)

pe – ca – pe – sa (casa).

⇒ Tirar uma sílaba e desenhar o que sobrou:

bolacha

soldado

✓ Rimas e aliterações:

➔ Ler um poema em voz alta para os alunos e perguntar quais as palavras que rimam.

Corre cutia

na casa da tia

corre cipó

na casa da vó

lencinho na mão

caiu no chão

moça(o) bonita(o)

do meu coração

- ➔ Dizer palavras que rimem com o próprio nome.

Ex.: Gabriela – panela.

➡ A partir de figuras, agrupar as palavras que rimam.

➡ Completar as rimas

Fui na horta apanhar couve

marimbondo me mordeu

Fui dar parte à polícia

A polícia me \_\_\_\_\_

➡ Descobrir

O que Marieta guarda dentro da gaveta?

( ) uma revista em quadrinhos

( ) a sua primeira chupeta

( ) um cachorrinho pequeno

- ➡ Cantar uma música e propor desafios.

Exemplo: Não podemos falar as palavras que terminem com ‘ão’.

➡ A partir de figuras, dizer palavras que comecem com os mesmos sons.

➡ Identificar, em um grupo de figuras, aquelas que começam com os mesmos sons.

✓ Fonemas

⇒ Fazer perguntas que exijam a reflexão sobre os fonemas:

Quantos sons tem a palavra ‘sala’ ? (segmentar os sons batendo palmas)

Qual o último som da palavra ‘dominó’? (ó)

Qual palavra resta se eu tirar o / l / de ‘luva’? (uva)

⇒ Dizer palavras que comecem com um determinado som.

Ex.: /s/ - sapo, sacola, sorvete, sopa, sino.

⇒ Brincar com parlendas, trocando determinados sons:

O rato roeu a roupa do rei de **R**oma.

O **p**ato **p**oeu a **p**oupa do **p**ei de **p**oma.